



VIVÊNCIAS NO PIBID DA UEG JUSSARA

Kárita Mayara Ferreira Lopes

Graduanda de Pedagogia UEG - UnU Jussara

karitamayaraferreira@gmail.com

Bolsista do PIBID

Prof. Dr. Wilson de Sousa Gomes¹

RESUMO: Este trabalho consiste em um Relato de Experiência desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal é apresentar minha vivência escolar enquanto bolsista no processo de observação, planejamento e Semirregência. Esse momento contribuiu para a formação da identidade profissional e para a articulação da teoria com a prática, especialmente no que tange aos processos de alfabetização e letramento, conforme a abordagem de Magda Soares (2020). As observações realizadas na escola campo e sala de aula citada, revelaram a variedade dos níveis de escrita dos alunos (do pré-silábico ao alfabético), demandando uma postura docente reflexiva, sensível e adaptativa. Assim, nossa atividade em sala teve como foco o gênero textual poema. Utilizando estratégias de consciência fonológica como a contagem de sílabas por palmas, validou a eficácia da mediação pedagógica para o avanço dos alunos. Conclui-se que o PIBID é fundamental por permitir a aplicação do referencial teórico e por fortalecer o compromisso com uma prática pedagógica sensível, inclusiva e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação de Professores; Alfabetização; Letramento.

INTRODUÇÃO

O cenário da formação inicial de professores no Brasil tem sido historicamente marcado por uma dicotomia entre a teoria, ensinada na academia, e a prática, vivida no chão da escola. Para reverter esse quadro, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se estabelece como uma política pública brasileira de valorização do magistério. O programa proporciona a imersão do licenciando no cotidiano escolar para promover a parceria entre a Educação Superior e a Educação Básica, visando “melhor articular a teoria com a prática, a partir de situações educativas concretas” (NEITZEL; FERREIRA; COSTA, 2013, p. 98).

No contexto do PIBID da Universidade Estadual de Goiás Unidade Jussara, trabalhamos o programa voltados para a aprendizagem e aperfeiçoamento da alfabetização. Nesse sentido, esse relato de experiência trata de forma breve sobre as contribuições da

¹ Orientador e Coordenador de Área do PIBID UEG Jussara. Doutor em História UFG (2021). Docente da Universidade Estadual de Goiás. Orientador. E-mail: wilson.gomes@ueg.br



observação, do planejamento e da Semirregência em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. As ações e práticas se fundamentaram em Magda Soares (2020) e nos vídeos do Alfaetrar². Ambas as fontes falam sobre a necessidade de se educar pelo conceito de alfaetrar, esse, integra a apropriação do sistema de escrita (alfabetização) com o uso social da leitura e da escrita (letramento). Logo, a relevância deste relato de experiência reside em evidenciar como a vivência prática, mediada pela teoria, impulsionou a construção de uma identidade profissional reflexiva, capaz de diagnosticar e intervir na complexa etapa inicial do ciclo de alfabetização.

DESENVOLVIMENTO

O período de observação, planejamento e Semirregência na turma do 1º ano B da Escola Campo - Escola Municipal Professora Dolores Martins, representou o cerne da minha experiência como bolsista do PIBID. Essa vivência pode ser dividida em três momentos cruciais para a minha formação: o diagnóstico da realidade, a preparação e a execução da Semirregência. Esse momento permitiram a reflexão sobre a prática e as teorias sobre o processo de alfabetização.

As observações e a vivência na escola campo foram decisivas para o planejamento da intervenção pedagógica. A turma apresentava variados níveis de escrita, o que confirma a necessidade de um olhar individualizado. No que refere a escrita propriamente dita, há crianças que estão no nível pré-silábico, uma maioria parte no silábico e um pequeno grupo já em nível de alfabetizado. Poucos conseguem, em acordo com seu nível e idade, ler e interpretar sozinho. Aqui percebe-se a necessidade da intervenção e atuação docente. O olhar atento e a sensibilidade para estimular a aprendizagem.

A identificação dessa diversidade nos níveis psicogenéticos do pré-silábico, que “falaram letras ou palavras que nem estavam no texto” ao silábico, que “lia as palavrinhas de forma silábica”, revelou o primeiro e maior desafio da alfabetização. A constatação ressaltou a importância de diagnosticar o nível de compreensão da escrita para definir os procedimentos de mediação (SOARES, 2020), pois, a intervenção só é eficaz quando atua sobre a zona de

² Alfaetrar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw> >. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



desenvolvimento potencial de cada aluno. A postura da professora supervisora, que mantinha uma relação afetuosa, acolhedora e respeitosa serviu de modelo sobre a necessidade de uma postura sensível, paciente e criativa diante da diferença.

Assim, no momento da minha Semirregência, houve o momento de transposição do conhecimento teórico para a ação. O planejamento da aula, centrado no gênero textual poema “Música Maluca” de Valéria Belém, foi uma escolha intencional para colocar em prática a abordagem do alfaetar. Para Magda Soares (2020, p. 39), o texto deve ser sempre o eixo central das atividades. Assim, o poema permitiu a integração do aprendizado do sistema de escrita com o uso social da linguagem. As estratégias adotadas buscaram atuar diretamente nas dificuldades observadas: Trabalho com rimas e musicalidade, a retomada de cantigas populares e o trabalho com o ritmo do poema visaram aprimorar a consciência fonológica, uma habilidade crítica para o avanço dos alunos nos níveis de escrita.

Segmentação e fonetização, a utilização da contagem de sílabas por meio de palmas foi uma mediação estratégica para ajudar as crianças no nível silábico a segmentar a cadeia sonora da palavra. Essa prática lúdica ajuda a transitar para a percepção das sílabas, passo essencial para o avanço em direção ao nível alfabético. Logo, a regência, realizada em um ambiente de "engajamento e colaboração," demonstrou a eficácia de um planejamento que considera a realidade do aluno e utiliza o letramento como veículo para a alfabetização. O maior impacto desta experiência reside na sua contribuição para a minha formação como professora. Antes do PIBID eu tinha uma percepção de distanciamento entre a teoria acadêmica e a prática concreta. Hoje vejo que a iniciação a docente deu sentido ao conhecimento teórico.

Observando a supervisora, a professora Silésia Maria de Araújo, compreendi o que é a pedagogia no seu principal campo de atuação. A prática auxiliada pela teoria consolida o conhecimento, superando a visão de que os “estudos teóricos e a formação para a prática docente” estão desconectados (AMBROSETTI et al., 2013, p. 162). Desenvolver a postura reflexiva, o confronto com a diversidade da turma e a necessidade de adaptar o plano de aula em tempo real, impulsionaram a dimensão reflexiva sobre o significado de ser professor. Fortalecimento da identidade, a experiência pedagógica consolidou o meu compromisso com a docência. Embora eu reconheça que ainda preciso desenvolver maior segurança na condução de atividades em sala, especialmente no gerenciamento do tempo, a vivência me



deu a certeza da vocação e da responsabilidade da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linha gerais, esse Relato de Experiência comprova que o PIBID é um pilar na formação inicial de professores, pois, proporciona a inserção reflexiva na escola. A vivência na turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, foi uma oportunidade ímpar para confrontar a teoria da Magda Soares (2020), com a realidade e diversidade de níveis de escrita. A Semirregência, ancorada no conceito do alfalettrar e focada no texto poema, revelou-se um instrumento poderoso para a mediação pedagógica.

Em síntese, as experiências vivenciadas contribuíram significativamente para minha formação docente, ampliando meu olhar sobre a educação, fortalecendo minha identidade profissional e reafirmando meu compromisso com uma prática pedagógica sensível, inclusiva e transformadora. O caminho para uma prática mais sólida exige dedicação e reflexão contínua, pilares que foram firmemente estabelecidos pela minha participação no PIBID.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara *et al.* Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

NEITZEL, Adair de Aguiar; FERREIRA, Valéria Silva; COSTA, Denise. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, p. 98-121, 2013. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2062>. Acesso em: 28 set. 2025.

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.